

MUSICOTERAPIA PRECAVIDA PELA PSICANÁLISE NA SAÚDE MENTAL: UMA CLÍNICA MUSICOTERAPÊUTICA DIFERENCIAL DAS PSICOSES

Mariana Barros Machado Freitas
mariana_freitas@discente.ufg.br

Tanya Marques Cardoso
tanyacardoso@ufg.br

O presente trabalho se debruça na clínica musicoterapêutica que parte da psicanálise freudiana-lacanianiana, segundo expressão “precavida pela psicanálise” enunciada por Abílio da Costa-Rosa. Quanto à proposta, ela constitui um dos planos de trabalho de pesquisa, que insere especialmente no estudo da Atenção prestada em Musicoterapia a sujeitos que, discriminada ou indiscriminadamente, “ouvem vozes” e/ou “deliram”. Aqui, se propõe a diferenciar os quadros clínicos das psicoses no contexto teórico-bibliográfico da psicanálise em extensão à musicoterapia, afirmando a necessidade dessa distinção fundamental. Resultados e discussão: A sintomatologia da psicose, na psicanálise, se diferencia pelo diagnóstico estrutural, hipótese que se desenvolve a partir da fala do sujeito direcionada a analista/musicoterapeuta na relação transferencial, ampliando o olhar das hipóteses dos casos, a respeito das neuroses, psicoses ou perversão. A função diagnóstica na clínica das primeiras entrevistas em psicanálise, é diferenciar psicose de neurose. A Neurose é vista como resultado do conflito entre o ego e id, que advém do recalçamento do significante da chamada lei do “Nome-do-Pai”. Já a Psicose seria um processo que compromete o contato do indivíduo com a realidade na relação entre o ego e mundo externo, decorrente da rejeição ou foraclusão do significante do Nome-do-Pai. Em ambas estruturas, se apresentam sintomas mais ou menos característicos como queixas. Nesse ínterim, sintomas se diferenciam em tipos clínicos da psicose, a saber: a melancolia, paranoia e esquizofrenia. Sobre esses últimos, foco dessa pesquisa, podem haver sintomas similares com distinções “qualitativas”. Na clínica musicoterapêutica das alucinações em esquizofrenia, as palavras oferecem um lugar privilegiado na improvisação de canções. Na do delírio da paranoia, a composição parece ter uma função importante em oferecer a escrita para constituir no social um nome. O presente trabalho aposta na música como forma de enunciação e/ou de musicalidades genuinamente

psicóticas, em que fenômenos comuns e diferenciais tenham lugar na construção musical e clínica musicoterapêutica comprometidas transferencialmente com a escuta singularizada do sujeito do “inconsciente a céu aberto”.

Palavras-chave: musicoterapia; psicose; saúde mental.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, F. M. O fenômeno psicótico: sob a ótica de Freud e Lacan.

Periódicos Eletrônicos em Psicologia, 2003. Disponível em:

<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/clinic/v2n5/v2n5a03.pdf> . Acesso em 30 ago. 2024.

DUNKER, C. I. L. Sobre a compreensão psicanalítica da paranóia. **Periódicos Eletrônicos em Psicologia**, 2003. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/mental/v1n1/v1n1a03.pdf> . Acesso em 30 ago. 2024.

TEIXEIRA, T. S. Delírio, fantasia e devaneio: sobre a função da vida imaginativa na teoria psicanalítica. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, v. IV, n. 3, p. 67-88, 1999.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlpf/a/L6ZGsHvth45YC4VmtWWtSTQ/abstract/?lang=pt>.

Acesso em 30 ago. 2024.